

Projeto da Terceirização está no Senado AGORA, VOCÊ PRECISA FAZER SUA PARTE

PRESSIONE OS SENADORES POR SÃO PAULO



JOSÉ SERRA (PSDB)



ALOYSIO NUNES (PSDB)



MARTA SUPLICY (SEM PARTIDO)

A Câmara dos Deputados, sob o comando de seu presidente, deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ), apunhalou os trabalhadores e suas conquistas históricas aprovando a emenda que autoriza a terceirização em atividade-fim nas empresas do país. Ao todo, 230 deputados votaram favoráveis à emenda e 203 contra. Alguns deputados se acovardaram durante o processo - entre eles Paulo Maluf (PP) e Ricardo Izar (PSD) -, votaram a favor na inicial e fugiram na hora de votar os destaques.

Além da terceirização em atividade-fim, a Câmara também aprovou a emenda que reduz de 24 para 12 meses a quarentena que o ex-funcionário de uma empresa deve cumprir para que possa prestar serviços por meio de uma terceirizada.

"A luta não acaba com a votação na Câmara, o projeto ainda passará no Senado. Vamos ampliar as mobilizações, fazer novos dias de paralisações e, se necessário, uma greve geral para barrar esse ataque nefasto e criminoso aos direitos da classe trabalhadora brasileira", declarou o presidente da CUT, Vagner Freitas.

Para a secretária nacional de Relações do Trabalho da CUT, Graça Costa, o caminho deve ser uma greve geral para contestar a aprovação do PL na Câmara. "Nós nos deparamos com uma aberração no Parlamento. Não tem espaço para o debate e não tem acesso dos trabalhadores para discutir com os parlamentares. Se discute a matéria e no outro dia se volta atrás", lamentou.

Em Catanduva, o Sindicato dos Bancários liderou ação, com distribuição de panfletos na área central e agências bancárias para orientar e mostrar aos cidadãos os prejuízos da terceirização ao trabalhador - além de protestar.

ELEITOR, GUARDE ESSES NOMES ELES NÃO REPRESENTAM OS TRABALHADORES BRASILEIROS

DEPUTADOS PAULISTAS QUE APROVARAM A TERCEIRIZAÇÃO

DEM

Alexandre Leite
Eli Córrea Filho
Jorge Tadeu Mudalen
Marcelo Aguiar

PMDB

Baleia Rossi

PP

Miss. José Olimpio

PPS

Alex Manente
Roberto Freire

PR

Capitão Augusto
Marcio Alvino
Miguel Lombardi
Milton Monti

PRB

Beto Mansur
Fausto Pinato
Marcelo Squassoni

PSB

Luiz Lauro Filho

PSC

Eduardo Bolsonaro

PSD

Goulart
Herculano Passos
Walter Ihoshi

PSDB

Bruna Furlan
Bruno Covas
Carlos Sampaio
Eduardo Cury
Miguel Haddad
Samuel Moreira
Silvio Torres
Vitor Lippi

PTB

Nelson Marquezelli

PTN

Renata Abreu

PV

Evandro Gussi
William Woo

SD

Paulo Pereira da Silva



ACESSE E VOTE

[http://www12.senado.gov.br/
cidadania/visualizacaotexto?id=164641](http://www12.senado.gov.br/cidadania/visualizacaotexto?id=164641)

PALAVRA DO PRESIDENTE



Olá bancári@s,

A Câmara dos Deputados aprovou o PL 4330, que permite a terceirização de todas as atividades de uma empresa pública, privada ou mista - antes os terceirizados só podiam ser contratados para as chamadas atividades meio, que não estão ligadas à atividade principal da empresa.

Os deputados, sem qualquer pudor, viraram as costas para o trabalhador brasileiro e rasgaram a CLT.

A aprovação desse projeto, como afirmi no **Informação Bancária** de abril, implica em um retrocesso nas relações trabalhistas, com destruição de direitos conquistados com luta e resistência. Por isso, estampamos na capa desta edição os nomes dos deputados que traíram os trabalhadores - bem como de outros destruidores de direitos já conhecidos.

Além disso, convocamos você - caro bancário - para demonstrar sua insatisfação com os rumos que o país poderá tomar caso esse projeto seja efetivado. Acesse o portal e-Cidadania, a partir do site do Senado Federal, e vote contra o PL da terceirização. Faça sua parte.

Em meio a esse cenário, fomos às ruas no Dia do Trabalhador, em 1º de maio, para reforçar essa luta com um sentimento misto. Queríamos parabenizar os trabalhadores pela data - e aqui registro minhas congratulações a todos -, mas com a consciência de que ainda temos muito a avançar. As conquistas dos últimos anos precisam ser exaltadas, mas a luta não pode parar.

Paulo Franco
Presidente do Sindicato

CUT faz 1º de Maio de luta e define paralisação no dia 29

A celebração ao Dia do Trabalhador foi de muita luta em São Paulo, em 1º de maio. Na data, o presidente da CUT, Vagner Freitas, anunciou um dia nacional de paralisação para 29 de maio, data construída em parceria com CTB, Intersindical, MST e MTST.

"Nós temos um calendário de luta para apresentar ao povo brasileiro. Dia 29 de maio nossa mobilização vai preparar o País para uma greve geral. Será uma greve geral contra a retirada de direitos e a agenda conservadora. Não é contra ou a favor de governo ou partido político", disse Vagner.

A paralisação, assim como a greve geral, é consenso entre o movimento sindical e sociais presentes no ato.

A agenda de lutas prevê, além da retirada do PL 4330 de tramitação, a luta contra o ajuste fiscal. "Se quiser fazer ajuste fiscal, que faça nas contas dos burgueses, vá taxar grandes fortunas. O governo precisa acabar com a sonegação, os trabalhadores pagam e os empresários sonegam. Nós defendemos

esse governo popular democrático, mas não o ajuste fiscal na conta do trabalhador", afirmou Vagner, que explicou as demais bandeiras que serão levadas às ruas no dia 29.

"Nós somos contra as MPs 664 e 665, porque achamos que retira direitos da classe trabalhadora. Estamos nos manifestando pela reforma política, para acabar com o financiamento privado, que faz com que tenhamos mais de 400 deputados que são empresários ou estão sendo mandados por empresários. Nós queremos uma mídia democratizada, onde todos tenham liberdade de expressão".

Por último, o presidente da CUT lembrou da importância de se defender a Petrobrás e a luta contra a corrupção. "É uma importante ferramenta para o desenvolvimento do Brasil. Esse óleo negro pode financiar políticas importantes no País e não pode ser privatizado. A bandeira contra a corrupção é nossa e a defendemos. Se houver algum corrupto na Petrobras, quando comprovado for, que seja preso. A Petrobras é patrimônio brasileiro".



JUNINÃO DOS BANCÁRIOS 2015



Vem aí mais um Juninão dos Bancários!

O Sindicato promove a 28ª Edição do Juninão dos Bancários no dia 5 de junho, a partir das 19 horas. Tradicional, o evento conta com diversas atrações como show musical e leilão de prêmios promovido pela ONG Ecoarte. Haverá barracas com comidas típicas e bebidas variadas, cuja renda será revertida para entidades beneficentes. Segundo o presidente Paulo Franco, cerca de três mil pessoas prestigiaram o Juninão no ano passado. "Estamos contentes com a participação dos bancários, que convidam familiares e amigos para essa grande festa", resalta. Ingressos serão vendidos na portaria, com entrada franca para bancários sindicalizados e suas famílias. Mesas para bancários sindicalizados já estão à venda por R\$ 30. Para o público em geral, o preço é R\$ 50. O evento será no Clube dos Bancários: rua Bocaina, nº 620, Jardim Del Rey.

► Caixa

CEE/Caixa exige melhores condições de trabalho

**Comissão Executiva de Empregados da Caixa em reunião de planejamento**

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa Econômica Federal (CEE/Caixa) realizou reunião de planejamento no dia 29 de abril. No encontro, foram debatidos, entre outros temas, o Programa Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP), contratações, condições de trabalho, substituições e negociações com a Caixa.

Na avaliação dos membros da comissão, o GDP rompe com o contrato coletivo de trabalho, institucionaliza o contrato individual e a cobrança de metas, rotula empregados e sinaliza a criação de remunerações variáveis, aumentando a tensão e o assédio moral.

O objetivo da CEE é elaborar uma campanha de conscientização contra o GDP, além de uma cartilha explicando a posição

contrária do movimento sindical para ser distribuída aos empregados, federações e sindicatos. Ainda será feito um abaixo-assinado com intuito de cobrar da Caixa a revogação do programa.

Mais de 3 mil empregados deixarão banco

Os dirigentes demonstraram preocupação com as condições de trabalho. A Caixa não tem feito contratações e, por conta do Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA), a expectativa é que saiam do banco mais de 3 mil empregados. Outro aspecto preocupante é o pacote de medidas da reprogramação orçamentária, que prevê redução de custos com pessoal.

“Isso deve agravar os problemas que já enfrentamos nas

agências de toda a região, uma vez que o contingente atual não é suficiente para atender as demandas”, comenta o diretor Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony.

Para a CEE/Caixa, isso não solucionará problemas de gestão financeira do banco, mas precarizará ainda mais as condições de trabalho.

A CEE lembra que tais medidas são um desrespeito aos direitos dos trabalhadores e cria um passivo trabalhista.

Com relação à promoção por méritos, a CEE está aguardando que a Caixa apresente os critérios. A sistemática 2015, para ser aplicada em 2016, foi ratificada na reunião de negociação permanentemente em 31 de março.

O novo modelo traz avanços significativos, como a conquista de um delta com 40 pontos, 10 a menos que na sistemática anterior. A CEE/Caixa formalizará cobrança à Caixa caso a divulgação não ocorra até 8 de maio.

A próxima reunião com a Caixa está agendada para o dia 26 de maio. A reunião preparatória da CEE/Caixa será realizada na tarde do dia anterior, na sede da Fenae, em Brasília-DF.

DENÚNCIAS

As entidades têm recebido denúncias de descumprimento da cláusula 6ª do ACT 2014/2015, que prevê, entre outras coisas, o pagamento de 100% das horas extras nas agências com até 20 empregados. A comissão ainda recebeu demandas sobre a precariedade das condições de trabalho dos tesoureiros, como sobrecarga, extrapolação da jornada e acúmulo de função.

Outra reclamação é que a Caixa está impedindo os empregados em férias ou licença a participar do Banco de Habilitados. A CEE/Caixa está avaliando o embasamento jurídico da medida.



A próxima reunião do GT será no dia 15 de maio. A expectativa é de que, na ocasião, seja finalizado um acordo para a utilização do superávit do plano de saúde a ser homologado na mesa permanente do dia 26 de maio. Um encontro preparatório ocorrerá no dia anterior, na sede da Fenae, em Brasília (DF).

CIRCULARES

A CEE/Caixa vai requerer a revogação das circulares 55 e 57 da Caixa. A C.I. 55 restringe, por períodos menores que sete dias, as substituições “em cascata” de empregados que executam temporariamente funções gratificadas na ausência de colegas. A avaliação da comissão é que a ausência do empregado não faz com que o trabalho desapareça. É justo que quem assume a responsabilidade da função receba por isso. Já a C.I. 57 reduziu de 19 para 10 minutos a tolerância para marcação do ponto na entrada ou na saída. A CEE/Caixa pediu uma avaliação jurídica a respeito da situação.

Presidente da Caixa reafirma diálogo permanente

Dirigentes de entidades sindicais e do movimento associativo da Caixa entregaram à presidente do banco, no dia 6 de maio, documento contendo pontos que consideram essenciais para melhorar as condições de trabalho e o fortalecimento da empresa como 100% pública.

Na oportunidade, Miriam Belchior reafirmou que o governo não irá abrir o capital da Caixa, que deseja manter diálogo permanente com as representações dos trabalhadores e que está reavaliando os canais de negociação

**Miriam Belchior recebeu documento contendo demandas das agências**

com os empregados.

Participaram do encontro os presidentes da Fenae, Jair Pedro Ferreira, da CUT, Vagner Freitas, e da Contraf-CUT, Roberto

Von Der Oesten, a coordenadora da CEE/Caixa Fabiana Matheus, além de representantes dos sindicatos dos bancários de São Paulo e Brasília, e da Contec.

► Santander

Banesprev: contas são aprovadas com ressalvas; luta pela 7ª vaga prossegue



Participantes e assistidos do Banesprev foram ao Esporte Clube Banepa, no dia 25 de abril, para analisar e deliberar as contas do fundo de pensão de 2014 e a previsão orçamentária para 2015. Em nome dos Bancários de Catanduva estiveram presentes os diretores Euclides de Almeida Prado e Luciano José Ferreira Machado.

Após análise dos números, foram aprovadas as contas com ressalvas registradas pelos Conselhos Deliberativo, Fiscal e Comitês Gestores, entre elas a que diz respeito do Serviço Passado do Plano II e referentes ao Plano V, em especial à utilização pela patrocinadora de superávits para abater sua dívida com o plano.

Em relação ao Plano II, também foi mantido o plano de custeio que vem sendo praticado, inclusive com a contribuição extraordinária para equacionamento dos déficits atuariais referentes aos exercícios de 2011 e 2012. Quanto ao déficit de R\$ 588 milhões dos exercícios 2013 e 2014, como o percentual ficou abaixo dos 10% do patrimônio, limite determinado pela legislação para que seja elaborado novo plano de custeio, o tema foi adiado para a assembleia de abril/2016.

Após a prestação de contas, foi realizada Assembleia Extraordi-

nária para tratar da reforma estatutária proposta pelo Banesprev e banco Santander e alterações exigidas pela Previc.

As associações de banespianos colocaram a questão para apreciação da mesa relacionada a seus abaixo-assinados - que somam mais de 5 % de assinaturas dos participantes - que pedem a eleição da sétima vaga do Conselho Deliberativo do Banesprev. Tal vaga pertencia à Direp e está sem representante desde que foi extinta após a privatização do Banepa. “A eleição da sétima vaga, para os banespianos, significa o resgate da composição original com a paridade para garantir tranquilidade, transparência e governança nas tomadas de decisões importantes”, diz Euclides.

A proposta da representação é que a alteração do artigo 27º contemple na redação de que o Conselho Deliberativo seja formado por quatro indicados pela patrocinadora e três sejam eleitos diretamente pelos participantes.

A maioria aceitou a proposta das entidades, sendo que apenas três votos contrários foram registrados a favor da redação colocada pelo Banesprev e Santander.

Sem quórum na assembleia, será realizado em breve plebiscito, ainda sem prazo e data.

► Bradesco



Banco eleva lucros, mas reduz 4,5 mil postos de trabalho no trimestre

O Bradesco alcançou o melhor resultado de sua história no primeiro trimestre deste ano. Seus lucros chegaram a R\$ 4,2 bilhões. Mas, em descompasso, a instituição segue sua política de redução de vagas de trabalho e de agências - já são 17 unidades e 4.569 empregados a menos.

De acordo com informações levantadas pelo dirigente sindical Júlio Mathias, a redução de vagas de trabalho - uma comparação feita com o primeiro trimestre do ano passado - fez com que o banco passasse de 99.545 para 94.976 funcionários. O corte atingiu todos os setores.

A quantidade de agências baixou de 4.678, no primeiro trimestre do ano passado, para 4.661, mas, apesar disso, o número de correntistas permaneceu estável: são cerca de 26,6 milhões.

“Com tudo isso, tantos resultados positivos, os melhores de sua história, o Bradesco mantém essa contradição. Segue demitindo, apesar dos lucros exorbitantes. Isso só reforça que o banco pode sim atender as reivindicações dos movimentos sindicais em favor do trabalhador”, avalia.

Entre as demandas requeridas pelo Sindicato estão melhores condições de trabalho e de saúde para os funcionários, melhores remunerações para todas as funções e níveis, além de um atendimento cada vez com mais qualidade para clientes e usuários da instituição financeira.

“Continuaremos demonstrando aos bancários os números reais do banco e sua postura injusta e, assim, mobilizando a categoria para mudar essa realidade e avançar nas conquistas”, frisa.



DE OLHO NO FGTS

Seus Direitos

O Sindicato dos Bancários impetrou ação contra a Caixa na Justiça Federal de Catanduva para que a correção dos valores depositados nas contas dos trabalhadores tenham o índice aplicado de acordo com a real inflação da época. Da forma que foi feita, o trabalhador está perdendo dinheiro. O período da ação é de 1991 até 2012, sendo que em alguns anos (2002 por exemplo) a diferença chegou a 10,40% a menor. No cálculo atual, a correção ocasiona a deteriorização dos saldos do Fundo e deixa os trabalhadores e suas famílias desprotegidas em caso de desemprego.

Plantão com a Crivelli Advogados Associados, que presta assessoria jurídica ao Sindicato, às quartas e quintas-feiras, das 9h às 17h30. Informações: (17) 3522-2409.

► Banco do Brasil

Mudanças no BB reduzem valor da gestão de pessoas

Parece inacreditável, mas o Conselho de Administração do Banco do Brasil eliminou a vice-presidência que tem a função de cuidar da enorme legião de 112 mil funcionários. Acabou com a vice-presidência de Gestão de Pessoas e, no seu lugar, criou uma nova vice-presidência, a de Serviços, Infraestrutura e Operações.

A área de gestão de pessoas é rebaixada de status e será agregada ao pilar de varejo, aumentando o tamanho da nova Vice-presidência de Distribuição, Varejo e Gestão de Pessoas.

A nova vice de Serviços será ocupada por César Borges, ex-governador da Bahia, e a turbina da vice de Varejo será comandada por Paulo Ricci, que já ocupa o cargo. O varejo já emprega mais de 75% dos funcionários do BB.

O mercado pode até ter gostado da mudança, já que não há nenhum aumento na estrutura do banco. Mas os funcionários não têm o que comemorar. Extinguir a vice-presidência de Gestão de Pessoas mostra a falta de atenção e importância que a direção do banco dá a seus funcionários.

Uma empresa bissecular não pode relegar a relação com seus trabalhadores ao segundo plano.

O recado que a direção do banco dá é que a valorização profissional, o encarecimento, o respeito às pessoas, o trato das questões salariais, a atenção às demandas das pessoas virá a reboque dos negócios do banco.

O que interessa, ao que parece, é produzir sob pressão, vender produtos, bater metas e mais metas e disseminar o assédio moral

CASSI TEM RELATÓRIO APROVADO

Os participantes da ativa e aposentados da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) aprovaram o Relatório 2014 da entidade: 28.652 votaram sim, 13.034 assinalaram não, 15.012 nulos e 19.413 foram em branco, num total de 76.111 votantes. Silvia Muto, diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo e integrante do Conselho de Usuários da Cassi, destaca que a aprovação do balanço já em primeiro turno – pela primeira vez – demonstra a confiança do funcionalismo na gestão da entidade.

► HSBC

Bancários defendem emprego

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC, que assessora a Contraf-CUT, reuniu-se em São Paulo para discutir a conjuntura atual com os rumores de que o banco possa sair do Brasil e o impacto disso para o futuro dos funcionários.

A notícia sobre a venda da operação de varejo e de parte do banco de investimento no Brasil foi veiculada pelo jornal Financial Times no dia 17 de abril.

A Contraf-CUT solicitou reunião com a direção do banco para pedir esclarecimentos sobre as informações que estão sendo veiculadas na

imprensa e sobre a real situação do HSBC nesse momento. “Não vamos admitir que quem trabalha honestamente todos os dias pague com seu emprego pelos erros de gestão cometidos”, afirmou Roberto Von Der Osten, presidente da entidade.

A avaliação da COE é de que o momento é bastante delicado e que o clima nos locais de trabalho é de muita tensão, por conta dos boatos. “Não podemos aceitar que as mudanças que possam vir a ocorrer no banco prejudiquem os trabalhadores”, afirmou Cristiane Zacarias, funcionária do banco em Curitiba e coordenadora da COE HSBC.



► Itaú

Para ser caixa nas agências do Itaú, só virando “polvo”

Cobrir a cabeça, mas descobrir os pés. A velha máxima do cobertor curto espelha a realidade de diversos trabalhadores de agências do Itaú da zona norte de São Paulo, nas quais o banco extinguiu a função do supervisor operacional, que atuava como espécie de “coringa” substituindo caixas ou o gerente operacional quando se ausentavam.

Márcia Basqueira, diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo, entrou em contato com o setor de Relações Sindicais do Itaú, relatou o caos que assombra a região e deixou claro que uma agência não pode ficar sem a figura do supervisor, seja ele o gerente operacional ou o supervisor operacional.

“Não aceitamos essa postura e vamos protestar para que o Itaú atenda nossa reivindicação. Os funcionários estão sobrecarregados e expostos à ira de clientes que ficam insatisfeitos com o atendimento precário”, destaca a dirigente sindical.

Preservar empregos

A Contraf-CUT decidiu pela formação de uma força-tarefa que irá a Brasília dialogar com os parlamentares, o Banco Central e o governo para que os funcionários não fiquem alijados do processo de mudança de destino do banco.

“Nossa maior preocupação é com o emprego. Já vivemos uma si-

tução semelhante foi constatado em agências da região de Catanduva pelo diretor do Sindicato dos Bancários, Carlos Alberto Moretto. Em um desses casos, a caixa foi “promovida” a supervisora, mas precisa substituir caixas em agências de outras cidades. “A tal promoção, em outras palavras, foi um presente de grego”, alfineta.

Ao mesmo tempo, quando o supervisor se ausenta para suprir vagas de outras agências, sua unidade passa a operar somente com caixas. Há coisas, entretanto, que só o gerente ou um supervisor teriam condições de resolver.

As funções multitarefas degradam a qualidade de trabalho e ampliam o estresse dos bancários. “Os bancários ironizam dizendo que parecem polvos, pois têm de acumular a difícil função de caixa com as diversas tarefas da gerência. Eles, no entanto, não têm treinamento nem respaldo do banco para dar conta das demandas”, diz Márcia.

tução parecida quando o Bamerindus foi comprado pelo HSBC. Nós nos adiantamos, conversamos com todas as autoridades envolvidas e isso contribuiu para que o processo não significasse demissão em massa dos bancários. Vamos fazer o mesmo agora”, afirma Sergio Siqueira, funcionário do banco e da direção da Contraf-CUT.



Seminário Jurídico debateu regras da aposentadoria e desaposentação

Um bate-papo bastante esclarecedor foi a marca do 2º Seminário Jurídico promovido pelo Sindicato dos Bancários. À frente dos trabalhos, a advogada Sara Tavares Quental, da Crivelli Advogados Associados, explicou as regras da aposentadoria, a desaposentação e a proposta da fórmula 85/95, ainda em discussão nas altas instâncias da Justiça.

Na palestra, a jurista apresentou conceitos e a evolução histórica das regras da aposentadoria, incluindo as fases de transição de um modelo para o outro. Ela detalhou a aposentadoria integral, proporcional e por idade, além do pedágio, carência, cálculo da renda e o polêmico fator previdenciário – feito para inibir aposentadorias precoces e controlar

os gastos da Previdência Social.

“O fator previdenciário é responsável pela redução de 40%, em média, da renda mensal do aposentado. É extremamente agressivo para as mulheres, que têm expectativa de vida maior do que o homem”, explicou Sara.

A alternativa para fugir do fator previdenciário, segundo ela, seria a fórmula 85/95, defendida pelas centrais sindicais.

Na prática, os números indicam a soma da idade do beneficiário com o tempo de contribuição – o resultado precisaria ser 95 para homens e 85 para as mulheres para garantir o direito à aposentadoria.

“Essa seria a opção para que a pessoa tenha o benefício sem a incidência do fator previden-

ciário, mas a obriga a trabalhar mais”, ponderou.

A queda no poder de compra dos aposentados foi outro assunto abordado pela especialista, a partir de questionamento e relato feito por José Luiz Franco, representante da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Catanduva – ele disse ter se aposentado com altos ganhos, mas receber hoje R\$ 900 mensais.

“É uma injustiça com o trabalhador brasileiro. Precisamos dos movimentos sociais nas ruas. Estamos falando de subsistência. Os direitos sociais estão sendo barganhados pelo poder público. São regras que estão sendo debatidas e os advogados, junto à OAB, defendem que o direito social não seja negociado”.

DESAPOSENTAÇÃO

Tema que dominou grande parte da palestra da advogada, a desaposentação foi detalhada e gerou inúmeras perguntas. O termo se refere a uma tese jurídica já acatada pelo Superior Tribunal de Justiça. “Não se trata de uma revisão, é renúncia do benefício em prol de outro benefício mais vantajoso”, esclareceu.

Atualmente, há 123 mil ações de troca de aposentadoria em andamento no país. Apesar de decisões favoráveis, a fórmula de cálculo segue em discussão nos tribunais. “Temos esperança de que os ministros pensem no direito do segurado”, disse a jurista, declarando-se a favor do recurso.

O assunto chamou a atenção do bancário Sérgio Aparecido Bellini, do Banco do Brasil de Borborema. “Foi uma palestra esclarecedora, essencial para refletirmos. É uma discussão que pode definir o futuro da gente”, destacou.

CONVÊNIOS NA EDUCAÇÃO

CATANDUVA

Escola Adventista
Rua Colômbia, nº 99
Bairro Juca Pedro
(17) 3522-8800

CATANDUVA

Escola Infantil Roda Pião
Rua Goiás, nº 1.031
Bairro Higienópolis
(17) 3523-8156

IBITINGA

Liceu Ivone Vareschi
Rua José Carvalho Filho,
nº 169, Vila Guarani
(16) 3342-5150

ITÁPOLIS

Colégio Alicerce
Av. Francisco Gentile,
nº 1006, Jd. Campestre
(16) 3262-1235/5172

veja mais em www.bancariosdecatanduva.com.br

CLUBE



O **Clube dos Bancários** funciona de terça a domingo:

Segunda-feira: Fechado
Terça-feira: 14 às 22h
Quarta a domingo: 9 às 18h

Rua Bocaina, nº 620, Jd. Del Rey



REINAUGURAÇÃO

O 2º Seminário Jurídico oficializou a reinauguração do piso superior da sede do Sindicato. O local passou por reforma geral, ganhou novas cores e mobiliários modernos. Foi implantado um núcleo jurídico e amplo espaço para aposentados da categoria. “Investimos em melhorias constantes para melhor receber os bancários da nossa região”, destacou o presidente Paulo Franco.